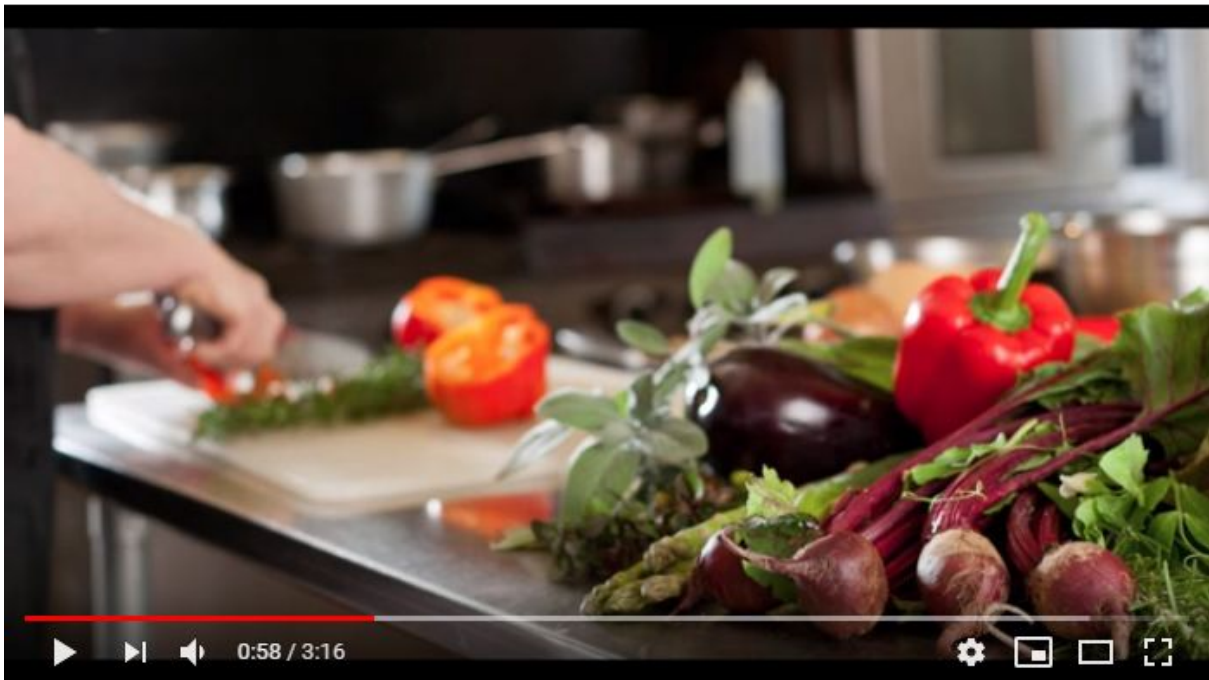


Exemplar no. 1 (2016)

Rodrigo B. Camacho e Sara Rodrigues*

Compositores e artistas



Exemplar no. 1

Rodrigo B. Camacho e Sara Rodrigues

<https://www.youtube.com/watch?v=89Eho3l6LiU>

"Exemplar no. 1" é um pequeno ensaio sobre performatividade quotidiana, sobre a invisibilidade (ou melhor, sobre a inaudibilidade) dos pequenos gestos e, inevitavelmente, sobre um desvendar sensibilizante dessa mesma imperceptibilidade, desse silêncio. Como artistas, estamos por defeito extremamente atentos ao nosso redor e pode dizer-se, com alguma verdade, que a maior parte daquilo que fazemos é precisamente provocar a emergência das riquezas conceituais e estéticas que se encontram entre tanta banalidade comum.

Um dia, decidimos gravar todas as ações empregues durante a preparação de um qualquer jantar. Munidos apenas de um simples gravador de mão, capturámos o processo do início ao fim. Sem ideia definitiva do que seria ou do que deveria sequer ser o produto

final, fomos invadidos por uma certa atitude composicional e optámos por gravar a sonoridade de vários dos objetos de modo a os termos em primeiro plano auditivo, ao invés de escolher um ponto fixo de captura e "deixar a coisa andar" em modo documental. Esta decisão de cariz performativo obrigou a que todo o material ostentasse uma certa qualidade de "objeto total" que, mesmo depois das inúmeras audições, discussões e cortes, manteve ainda assim a sua imunidade sónica. Ou seja, não há planos de fundo neste trabalho. Pelo menos não os há com sentido discursivo. Toda a ação é feita de forma simples, num ambiente em que os vários objetos competem por espaço e por isso podemos dizer que esta peça tem um efeito desnaturalizante dos objetos reais, no sentido em que, neste ato de os conservar, cristalizando-os num permanente primeiro plano, se explicita a qualidade poética das ações básicas e funcionais.

O verdadeiro processo de composição só começou na fase de edição, em que nos deparamos com um fenómeno rítmico interessante. Após várias audições do material, notámos que certas ações - limitadas pelas qualidades físicas e materiais dos objetos em jogo - eram naturalmente cíclicas e repetitivas. Por exemplo, o ato de cortar cenouras tem forçosamente de se ver composto por vários pequenos atos, todos extremamente semelhantes, mas todos inevitavelmente diferentes. Sob uma atenção minuciosa, cada corte pode ser entendido como variação de um tema, em que se mudam as durações, as intensidades, os materiais em contacto, os modos de fragmentação gestual. Já à luz da reprodução digital do mesmo gesto - através da precisão computacional assombrosa com que todos trabalhamos - o fenómeno da repetição dá-se lavado de toda a irregularidade, distanciando-se, assim, da *natural* irregularidade da repetição na performance humana. O evento repetido, embora não seja o mesmo, mantém todas as qualidades paramétricas do evento anterior, o que nos propõe um modo de audição diferente; como se tivéssemos de discernir, por um lado, os sons com que ainda nos relacionamos de forma imediata e, por outro, aqueles que nos deixam ligeiramente alienados. Como misturámos os dois tipos de repetição nesta peça, o ouvinte é desafiado a navegar por entre os vários tipos de audição e de relação com a repetição.

Rodrigo B. Camacho*

Dizem que sou compositor de música estranha, da qual nos devemos aproximar com cautela. Os vários contactos que tive com sociologia e ciências políticas transformaram-me irremediavelmente. Sou um criador estruturalista e encontro prazer em pensar de forma minuciosa e sistemática. Interesso-me por linguagem e por processos de transformação, com os quais articulo tudo o que posso em cada peça, desde o cerne conceptual aos níveis mais superficiais da estética. Vivo esta forma de criação de um modo um tanto ou quanto violento e por vezes até bruto. Contudo, a complexidade e o inter-relacionamento de todas as coisas fascinam de igualmente desde sempre.

www.rodrigobcamacho.com

Sara Rodrigues*

Trabalho de forma interdisciplinar, dentro da composição audiovisual e performance. Estudei escultura e instalação, assim como composição e arte sónica, estando neste momento a acabar o mestrado de Belas Artes na Goldsmiths, University of London. Considero o meu trabalho como um espaço de ativação e descoberta, trabalhando com estruturas semiabertas que produzem resultados imprevisíveis. Muitas das questões são desenvolvidas através de perguntas, instruções, e pesquisas, feitas em torno de certos performers ou participantes que integram as peças. Aqui, o indivíduo singular é confrontado com o plural e com o ambiente que o rodeia, interessando-me cada vez mais discutir artisticamente questões de cariz sociopolítico e ambiental.

www.sara-rodrigues.com